



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Wilson Batista

Enquanto o mundo explode, crio um instante de pausa humanitária: escuto o álbum duplo *Eu sou assim*, de Wilson Batista, gravado pelo selo Sesc. A maior atração do disco é a voz do próprio Wilson em oito faixas, com arranjos atualizados, proporcionados pelas novas tecnologias de remasterização.

Wilson ficou célebre ao travar um duelo poético-musical com Noel Rosa, mas ele era muito mais do que um vilão

de uma polêmica. Na década de 1970, Paulinho da Viola afirmou que Wilson Batista era o maior sambista de todos os tempos. Trata-se de um duelo de títulos, mas, no mínimo, integra a primeira constelação desse time, ao lado de Nelson Cavaquinho, Cartola e Geraldo Pereira. Wilson é autor de alguns dos sambas mais memoráveis do gênero.

Ele é um craque no registro dramático, lírico, filosófico, romântico ou cômico. No álbum do Sesc, Wilson eterniza os versos em feitura de oração de *Eu sou assim*: “*Eu sou assim/Quem quiser gostar de mim/Eu sou assim/Tenho pena daqueles/Que se agacham até o chão/Por dinheiro ou posição/Nunca tomei parte desse enorme batalhão/Pois sei que além de*

*flores/Nada mais vai no caixão*”.

Ainda no registro dramático, considero a canção *Louco* uma pequena obra-prima. Wilson inventa melodias belíssimas para letras pungentes, de grande poder de condensação poética, em narrativas cinematográficas: “*Louco, pelas ruas ele andava/O coitado chorava/Parecia um vagabundo/Louco, para ele, a vida não valia nada/Para ele a mulher amada/Era seu mundo*”.

Wilson não foi o criador, mas fixou o samba de breque, com Etelvina, que evoca o sonho de riqueza de um desvalido, com muita verve. Mas, na linha jocosa, uma das minhas preferidas é *Esta noite eu tive um sonho*, em gravação de João Nogueira. É impressionante a capacidade de síntese de Wilson ao narrar as peripécias da

viagem surreal de um sambista a Berlim: “*Cheguei em Berlim/Entre num botequim/Pedi pão e manteiga para mim/O garçom respondeu/Não pode ser não...*”

Na sequência, em ritmo de samba de breque, o sambista brasileiro dá o troco: “*Fiquei furioso/E fui falar ao patrão/Que me respondeu/Com sete pedras na mão...*” Ao fim, o nosso personagem descobre que estava dentro de um sonho: “*Salsicha à noite/Não faz boa digestão/Eu tive um sonho em alemão*”.

Em 1940, o DIP de Getúlio Vargas promoveu um concurso de música popular para combater o mito da malandragem no samba. No júri, estavam Villa-Lobos e Pixinguinha, entre outros. Ganhou Oh, seu Oscar, de Wilson Batista, que, aparentemente, fazia a

apologia do homem trabalhador e ordeiro. Só que, na gíria dos bastidores da malandragem, Seu Oscar era sinônimo de otário.

O samba narrava a história de uma mulher que abandona o marido e deixa um recado: “*O bilhete assim dizia: 'não quero mais, eu quero é viver na orgia'*”. Mesmo com todas as dissimulações, a canção passou a mensagem de que era uma apologia da traição.

Por isso, Wilson voltou ao tema para se explicar em *A mulher do seu Oscar*: “*Quando eu dizia:/vou-me embora pra orgia/era pro sambal sem segunda intenção/orgia de luz de riso e de alegria/minha gente/parei/fui condenada injustamente*”. Como se vê, Wilson fez sambas modernos e eternos, com muita picardia.

### CPI DO ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

# Relatório final está pronto

Documento deve ser lido e votado em 29 de novembro. Relator terá duas semanas para apontar os indiciados

» PABLO GIOVANNI

Os distritais definiram quando será lido e colocado em votação o relatório final elaborado pelo deputado Hermeto (MDB) no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos, da Câmara Legislativa (CLDF). O desejo dos parlamentares é de que tudo ocorra em 29 de novembro.

O relator terá duas semanas para finalizar o documento, já que os trabalhos dos distritais com oitivas foi encerrado ontem, com o depoimento do coronel da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) Reginaldo de Souza Leitão, que era chefe do Centro

de Inteligência da corporação nos atos de 8 de janeiro.

A leitura ocorrerá às 9h, e a expectativa é que Hermeto leve entre duas e três horas nesse processo. O desejo dos distritais é que o relatório seja lido pela manhã e votado na parte da tarde, após o almoço. Os deputados titulares da CPI terão 15 minutos para discutir, enquanto os suplentes, 10 minutos.

Hermeto afirmou que, apesar da sua relação com a PMDF, onde serviu por quase 30 anos, o relatório não estará comprometido. O parlamentar garantiu que terá imparcialidade no documento, e que não ‘passará pano’ para ninguém. “Não vou indiciar ninguém porque ‘alguém

disse’. No relatório, vocês verão que a imparcialidade em relação à PMDF. O que estiver lá indiciado, estará no relatório provado o porquê. Foram nove meses (de trabalho). Não vou tendenciar para nenhum lado, seja direita ou esquerda. O meu relatório é técnico”, disse.

Os parlamentares aguardam que Hermeto indicie a alta cúpula da corporação, que também é alvo de denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) no âmbito da petição que corre no Supremo Tribunal Federal (STF). O relator deixou críticas pela forma que o coordenador do Grupo Estratégico dos Atos Antidemocráticos (GCAA), Carlos Frederico

Santos, conduziu a denúncia. O embedista deixou uma pista de que o relatório final terá como embasamento uma reunião às vésperas do 8 de janeiro, entre integrantes da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) e a Polícia Federal.

#### “Houve falha”

O último depoimento da CPI foi o do coronel Reginaldo Leitão, comandante do Centro de Inteligência da PMDF no dia da tentativa de invasão da sede da Polícia Federal, em 12 de dezembro, e em 8 de janeiro. Em seu depoimento, ele considerou que houve falha da corporação nos dias dos ataques.

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



Reginaldo Leitão foi o último depoente e diz que houve falha da PM

**PDP!**  
VIRADA DOS PRAZERES

18 DE NOVEMBRO  
OPEN BAR P/ CARAL\*\*  
DAQUI 1 SEMANA

CLUBE do assinante  
CORREIO BRAZILIENSE

10% DE DESCONTO